

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS**

Aleksander Sousa da Silva

Do tradicional ao estilizado: as visualidades da cultura das quadrilhas juninas e a
educação em artes visuais

**GOIÂNIA
2024**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): **Aleksander Sousa da Silva**

Título do trabalho: Do tradicional ao estilizado: as visualidades da cultura das quadrilhas juninas e a educação em artes visuais

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Rita Morais De Andrade, Professora do Magistério Superior**, em 22/01/2024, às 15:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Aleksander Sousa Da Silva, Discente**, em 24/01/2024, às 18:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4328551** e o código CRC **FE936512**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

Aleksander Sousa da Silva

Do tradicional ao estilizado: as visualidades da cultura das quadrilhas juninas e a educação em artes visuais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Artes Visuais da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG).
Orientadora: Prof^a.Dr^a. Rita Morais de Andrade.

GOIÂNIA
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva, Aleksander Sousa da

Do tradicional ao estilizado: as visualidades da cultura das quadrilhas juninas e a educação em artes visuais [manuscrito] / Aleksander Sousa da Silva. - 2024.

XLVI, 46 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Rita Morais de Andrade.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, , Artes Visuais, Goiânia, 2024.

Bibliografia.

Inclui lista de figuras.

1. Quadrilha junina na escola. 2. Visualidades. 3. Cultura Popular. 4. Educação em Artes Visuais. I. Andrade, Rita Morais de , orient. II. Título.

CDU 7



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) vinte e dois dias do mês de janeiro do ano de 2024 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Do tradicional ao estilizado: as visualidades da cultura das quadrilhas juninas e a educação em artes visuais”, de autoria de **Aleksander Sousa da Silva**, do curso de Artes Visuais - Licenciatura, da Faculdade de Artes Visuais da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo(a) Profa. Rita Morais de Andrade – orientador(a) (FAV/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Profa. Dra. Leda Maria de Barros Guimarães (FAV/UFG) e Prof. Dr. Elinaldo da Silva Meira (FAV/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Rita Morais De Andrade, Professora do Magistério Superior**, em 22/01/2024, às 15:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elinaldo Da Silva Meira, Professor do Magistério Superior**, em 24/01/2024, às 16:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Leda Maria De Barros Guimaraes, Professora do Magistério Superior**, em 10/02/2024, às 14:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4328534** e o código CRC **617D3C24**.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha felicidade em poder finalizar mais um trabalho que me dediquei a bastante tempo ao longo da minha jornada acadêmica e pessoal.

Primeiramente agradeço a Deus e a todas as energias de luz que me acompanharam e me deram forças para trilhar meu caminho.

Profunda gratidão à minha família, ao meu namorado e a meus amigos que sempre me apoiaram em todas as decisões e escolhas que tive durante todos os momentos, em especial meu pai Wellington Araújo e minha mãe Tatyana Maranhão, que nunca deixaram de acreditar em mim e no meu potencial, como filho, como artista e como ser humano.

Agradeço especialmente à minha professora orientadora Dr^a Rita Andrade pela orientação valiosa, a paciência que teve comigo e disposição em todos os momentos que precisei, mesmo estando a distância conseguimos executar um bom trabalho. Agradeço também aos professores que marcaram minha graduação.

E agradecer a todos os meus amigos quadrilheiros goianos e de todo Brasil, sem essa cultura incrível, eu não seria a pessoa que sou hoje, completamente apaixonada e dedicada ao movimento do São João. Este projeto não teria sido possível sem a colaboração e suporte de todos vocês. Muito obrigado."

Viva São João, Viva a Festa, Viva a Cultura Popular!!!

RESUMO

O trabalho de pesquisa sobre as visualidades da cultura das quadrilhas juninas surge com a necessidade de identificar elementos que fazem parte da cultura junina dentro dos espaços educacionais mediante as transformações culturais. Diante disso, o interesse pela pesquisa visa compreender as visualidades da cultura das quadrilhas juninas no passado e no presente (do tradicional ao estilizado) e as maneiras de se trabalhar os elementos da festa junina nas aulas de Artes Visuais e nos espaços de educação. Para isso iremos identificar as principais visualidades que compõem as festas juninas por meio de pesquisas documentais, experiências vividas durante a trajetória sendo um brincante de quadrilha junina e o programa de residência pedagógica realizado durante a minha licenciatura em Artes Visuais na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (2022-2024)

PALAVRAS-CHAVE: Quadrilha junina na escola; Visualidades; Cultura Popular; Educação em Artes Visuais.

ABSTRACT

The research work on the visualities of the Square Dance culture arises from the need to identify elements that are part of the June culture within educational spaces through cultural transformations. Given this, the interest in research aims to understand the visualities of the Square Dance culture in the past and present (from traditional to stylized) and the ways of working with the elements of the June festival in Visual Arts classes and in education spaces. To do this, we will identify the main visualities that make up the June festivals through documentary research, experiences lived during my career as a June square dancer and the pedagogical residency program carried out during my degree in Visual Arts at the Faculty of Visual Arts of the University Federal of Goiás (2022-2024)

KEYWORDS: Square Dance at school; Visualities; Popular culture; Education in Visual Arts.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Quadrilha jardim de infância escola girassol | 11 |
| Figura 2 - Quadrilha na rua de casa com a família | 11 |
| Figura 3 - Quadrilha no colégio interativa, estilo anos 60 | 12 |
| Figura 4 - História dos Santos juninos | 15 |
| Figura 5- Quadrilles] L'été" Coleções Digitais da Biblioteca Pública de Nova York . 1820 - 1829 | 15 |
| Figura 6-Quadrilha Junina Pisa no Espinho no início dos anos 80. | 16 |
| Figura 7 -Festa junina Colégio Ávila em Goiânia | 17 |
| Figura 8 - Festa junina em Goiânia | 20 |
| Figura 9 - Fogueira Junina | 21 |
| Figura 10 - Bandeirolas nas festas juninas- concurso estadual de quadrilhas goianas 2022 | 22 |
| Figura 11 - Bandeirinhas com estampas de santos católicos | 23 |
| Figura 12 - Estampas juninas diversas | 23 |
| Figura 13 - Quadrilha Junina no início do século XX | 24 |
| Figura 14 - Bicampeã estadual Alexis Queen no Concurso Nacional de | 25 |
| Figura 15 - Elementos visuais da festa junina no CEPI Cecília Meirelles | 25 |
| Figura 16 - Decoração da festa junina no Colégio interativa 2023 | 27 |
| Figura 17 - Decoração da festa junina no Colégio interativa 2023 | 27 |
| Figura 18 - Cenográfico em Boa Vista Vilarejo /RR | 28 |
| Figura 19 - Quadrilha na escola-educação infantil | 28 |
| Figura 20 -"Festa de São João" - Anita Malfatti | 31 |
| Figura 21 - Trabalho realizado por alunos e docentes para decoração da festa junina 33 | |
| Figura 22 - Croqui masculino junino | 34 |
| Figura 23 - Croqui feminino junino | 35 |
| Figura 24 - Croqui de adereço de cabeça junino | 36 |
| Figura 25 - 3º arraiá castelo dos vinhais em Vinhedo-SP | 36 |
| Figura 26 - Elementos para fotografia artística junina na escola | 37 |
| Figura 27- - Estudo das cores | 38 |
| Figura 28 - Quadrilha Junina Profissional Estilizada de Goianira - Balancê do Cerrado | 39 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 10 |
| 1. QUADRILHA JUNINA | 14 |
| 1.1. QUADRILHA E FESTA JUNINA: A CONTEXTUALIZAÇÃO | 14 |
| 1.2 RELEVÂNCIAS E PROBLEMAS DAS FESTAS JUNINAS PARA AS ARTES VISUAIS | 18 |
| 2. VISUALIDADES JUNINAS | 20 |
| 2.1 ELEMENTOS SIMBÓLICOS | 21 |
| 2.1.2 OS BALÕES E AS BANDEIROLAS | 22 |
| 2.2 FIGURINOS E ADEREÇOS | 24 |
| 2.3 Cenários Juninos | 26 |
| 3. A ESCOLA E A FESTA JUNINA | 28 |
| 3.1 QUADRILHA NA ESCOLA: CULTURA ESCOLAR | 29 |
| 3.2 A CULTURA DAS QUADRILHAS JUNINAS NAS AULAS DE ARTES VISUAIS | 32 |
| 3.3 PROPOSTA DE ATIVIDADES JUNINAS NAS AULAS DE ARTES VISUAIS | 34 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 41 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 43 |

INTRODUÇÃO

Desde a infância, recordo-me de participar de todas as festas juninas que tinham ao meu redor, na escola (Figura 1), na rua de casa (Figura 2), nas praças, em diversos lugares. Lembro-me das fogueiras e das chamas que subiam rumo aos céus, das bandeirolas espalhadas pelos cantos, do cheirinho do milho espalhado pelo ar, e de todas as outras gostosuras que na época de junho estavam em todas as mesas. Nos meus álbuns de fotografia, encontrei fotos de minha infância, das quadrilhas da escola e hoje percebo como as quadrilhas e as festas juninas nas escolas mudaram e se transformaram com o passar dos anos.

Nestor Garcia Canclini, no livro *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade* (2011), abordou e definiu o conceito de “hibridização”, onde pontua alguns dos processos de mudanças culturais que ocorreram na América Latina. O autor considera as intersecções entre culturas, estabelecendo os cruzamentos, fusões, conflitos e contradições como objetos de estudo. Este conceito será caro para as reflexões que pretendo estabelecer nesta pesquisa. As quadrilhas juninas, como movimentos da cultura popular, são atingidas diretamente com essas mudanças e com a hibridização, visto que a mesma é um objeto da tradicionalidade, desde os passos, os trajes, a musicalidade e tudo que engloba suas visualidades e compõem o cenário junino, desde o passado até os dias atuais;

Segundo Canclini (2011, p.22), “Hoje existe uma visão mais complexa sobre as relações entre tradição e modernidade. O culto tradicional não é apagado pela industrialização dos bens simbólicos [...]”. Nesse sentido, o estilizado não pode acabar com o tradicional pois vem dele, e o tradicional não deixa de existir por conta das mudanças que o levam a ser estilizado. Ambos, tradicionais e estilizados, estão entrelaçados e fazem o que hoje conhecemos sobre quadrilha junina.

Figura 1 - Quadrilha jardim de infância escola girassol



Fotografia do autor participando da festa junina na escola girassol na educação infantil

Fonte: acervo pessoal álbum de fotografia. 2004

Figura 2 - Quadrilha na rua de casa com a família



Fotografia do autor participando da quadrilha junina na rua de casa com seu pai, sua irmã e sua madrasta.

Fonte: acervo pessoal álbum de fotografia. 2013

Figura 3 - Quadrilha no colégio interativa, estilo anos 60



Fotografia do autor participando da quadrilha junina no ensino fundamental, onde a temática era os anos 60

Fonte: acervo pessoal álbum de fotografia. 2013

Desde pequeno fui envolvido com as quadrilhas juninas, na escola desde o jardim de infância eu já dançava, participava das festividades, minha família me ajudava a comprar pipocas para me tornar o rei da pipoca/ rei do milho. Conforme fui crescendo, essa paixão e esse amor pelas festas de São João só aumentou. No Ensino Fundamental eu participava além da quadrilha da minha turma também de outras várias turmas (Figura 3).

Na rua onde eu cresci, todo ano tínhamos a tradição de acender várias fogueiras, fechar a rua para fazermos nosso arraiaá. Fechamos as ruas com grandes folhas de bananeira, coqueiro, palhas grandes. Cada vizinho fazia um prato típico que era colocado à venda. Era uma verdadeira festa e, no final, tinha a parte que eu mais gostava que era a quadrilha improvisada. Até hoje me recordo das músicas “ pula fogueira iaiá, pula fogueira ioiô..., matrimônio, matrimônio, isso é lá com Santo Antônio”.

Quando cheguei ao Ensino Médio no ano 2017 várias vezes fui colocado à frente para coordenar a quadrilha, criar os passos, e ficava responsável por auxiliar na montagem da festa. Porém, algumas coisas me incomodavam, como o fato de colocar outros estilos de músicas ou passos que não faziam parte do contexto da quadrilha e, principalmente, os trajes que eram utilizados fora da cultura junina (Figura 3).

Diante disso, o interesse pela pesquisa visa compreender as visualidades da cultura junina do passado e do presente (do tradicional ao estilizado) e relacionar a festa junina nas aulas de Artes Visuais e nos espaços de educação. Para isso iremos identificar as principais visualidades que compõem as festas juninas por meio de pesquisas documentais, experiências vividas durante a trajetória sendo um brincante de quadrilha junina e o programa de residência pedagógica realizado durante a minha licenciatura em Artes Visuais na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (2022-2024)

Os estilos e as visualidades como trajes, adereços, musicalidade, cenografia e a dança sofreram mudanças significativas e são essas transformações que me levaram a pensar em como podemos trabalhar as visualidades da cultura das quadrilhas juninas dentro das aulas de artes visuais relacionando os elementos tradicionais e estilizados com o objetivo de explorar os elementos culturais para além das datas comemorativas;

Inicialmente, apresento uma contextualização geral sobre o que é quadrilha junina, de onde surgiu essa cultura das quadrilhas juninas, da festividade, em diálogo com as pesquisas realizadas por Zaratim (2014). Apresento brevemente essa trajetória do continente europeu até os interiores brasileiros, mostrando a transformação da cultura das quadrilhas. Seguimos apontando algumas reflexões e pensamentos sobre a quadrilha junina como festa bem presente no ambiente escolar, suas problemáticas e importância neste meio, visto que esta arte da cultura popular se fixou nos calendários escolares por diversos motivos, culturais, financeiros, sociais e políticos.

Posteriormente, apresento as principais visualidades que fazem parte da cultura das quadrilhas juninas, desde os seus elementos simbólicos, seus trajes e suas cenografias, tanto no ambiente educacional quanto profissional e, por fim, apresento algumas formas possíveis de se trabalhar a cultura das quadrilhas juninas dentro das aulas de artes visuais.

O objetivo da pesquisa é identificar as visualidades da cultura das quadrilhas juninas do passado e do presente, relacionando-as com aquelas que hoje (2024) são desenvolvidas pelas escolas para desenvolver nas aulas de artes visuais projetos e atividades de valorização da cultura popular. O objetivo é conhecer essas

visualidades e trabalhá-las nas aulas de artes visuais, conectando essa cultura para os dias de hoje.

Para isso, a metodologia utilizada foi formada por pesquisa bibliográfica e documental que nos permitiu ter um entendimento maior sobre a cultura junina e seus elementos icônicos. Acrescemos a isto as minhas experiências vividas como uma pessoa que está integrada ao movimento junino goiano desde 2017, dançarino de quadrilha ao longo de toda vida, também envolvido em diversas áreas da arte da cultura popular (dança, teatro, circo).

1. QUADRILHA JUNINA

O ponto de partida para iniciarmos as reflexões sobre a temática da cultura das quadrilhas juninas é entender alguns conceitos dos principais elementos e visualidades que fazem parte deste movimento cultural que é enraizado na tradição brasileira e reflete significativamente nas áreas da sociedade como educação, cultura, economia e saúde.

1.1. QUADRILHA E FESTA JUNINA: A CONTEXTUALIZAÇÃO

Samuel Zaratim (2014, p.23) apresenta as quadrilhas juninas como danças realizadas em festividades, que ocorrem principalmente nas temporadas do mês de junho, em comemoração aos três santos juninos, conhecidos como Santo Antônio, São João e São Pedro, todos santos católicos).

Figura 4 - História dos Santos juninos



Fonte: Folha de Pernambuco. 2023¹

Figura 5- Quadrilles] L'été" Coleções Digitais da Biblioteca Pública de Nova York. 1820 - 1829



Fonte: acervo pessoal álbum de fotografia. 2013²

A quadrilha, como uma dança coreografada, surgiu no continente europeu por volta do século XVIII, como uma dança de salão que era composta por quatro casais formados pela elite europeia. Por meio de pesquisas datamos a chegada ao território brasileiro por volta da década de 1830. Quando essa cultura chega ao país, acaba por se tornar algo popular, principalmente na região Nordeste do Brasil, mas espalha-

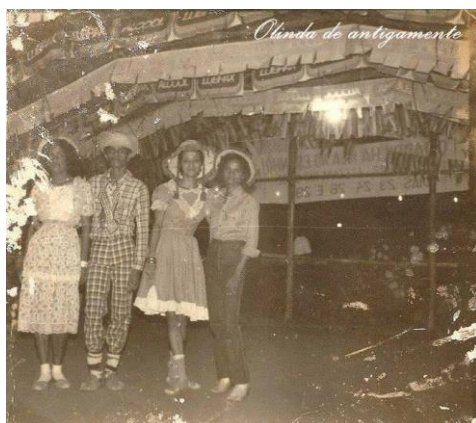
¹ Disponível em: https://cdn.folhape.com.br/upload/dn_arquivo/2023/06/0306-historia-dos-santos-celebrados-no-periodo-junino-web.jpg/ > acesso em: 07/ 01 / 2024

² Disponível em: <https://digitalcollections.nysl.org/items/6a580800-0256-0133-9937-58d385a7b928> > acesso em: 14/ 12/ 2023

se pela extensão de suas regiões interiores. A cultura da quadrilha junina se popularizou de uma forma muito significativa, conforme se difundiu pelo país e, a cada região ia adotando características e costumes específicos de cada lugar.

A quadrilha tradicionalmente nos interiores costumava ser improvisada com roupas bem velhas e remendadas, inclusive com uso de chita e outros tecidos que eram mais baratos, até mesmo retalhos de roupas velhas. Os passos eram bem simples e todos comandados pelo narrador/marcador da quadrilha. O casamento (Figura 5) era o momento mais marcante, por conta das encenações cômicas e situações engraçadas que ocorriam.

Figura 6-Quadrilha Junina Pisa no Espinho no início dos anos 80.



Fonte: página Olinda pessoalmente. Década de 80³

Esta festa representa a grande festa da colheita, quando o povo do campo celebrava com fervor as boas colheitas. O sentido de se realizar a festa, portanto, supera uma simples festa de diversão, pois era sinônimo de fé, cultura e tradição. Ainda hoje, a festa junina é um momento em que o povo dança, comemora e agradece, todas as coisas ao mesmo tempo, em uma grande festa.

Atualmente, as quadrilhas fazem parte do “calendário escolar público e privado, pois as festas escolares são consideradas celebrações que visam à socialização da aprendizagem como conteúdo formativo” (ZARATIM, 2014, p.35). Boa parte da população brasileira é apresentada inicialmente à quadrilha através das próprias

³ Disponível em:

<https://www.facebook.com/Olindadeantigamente/photos/a.134186226786299/392356737635912/> >
acesso em: 19/ 12/ 2023

escolas, pois as festas juninas e as próprias quadrilhas profissionais estão associadas diretamente com as instituições de ensino. Contudo, poucas pessoas que participam das apresentações nos colégios chegam a participar de quadrilhas profissionais, mesmo estando diretamente associadas aos mesmos espaços.

Figura 7 -Festa junina Colégio Ávila em Goiânia



Fonte: página do colégio ávila. 2016⁴

Ainda assim, são poucos os relatos e registros sobre a história da quadrilha junina nas escolas, como por exemplo, como isso se iniciou ou quem foi o precursor do movimento junino educacional.

Estas festividades passaram a fazer parte do planejamento da escola e, pôr consequência, do próprio currículo, " [...] a finalidade da realização dessas festas, além de seu aspecto de ludicidade, adquiriu outros objetivos, como a arrecadação de numerário para que as unidades escolares pudessem financiar seus projetos Campos (2007, p.592).

Um aspecto visual muito importante quando pensamos nas quadrilhas juninas é o figurino, ou traje típico como também é chamado.

A roupa é tomada constantemente como uma referência importante para a identificação do gosto e dos valores estéticos de uma época. Do mesmo modo, entende-se que o estudo da indumentária de um povo pode revelar aspectos relevantes de sua cultura Almeida (2014, p.5).

⁴ Disponível em: <https://colegioavila.com.br/wp-content/uploads/2018/09/FestaJunina2016-011--1024x683.jpg> > acesso em: 19/ 12/ 2023

Hoje, na cultura das quadrilhas juninas, podemos classificar os figurinos entre tradicionais e estilizados, utilizando a ideia proposta por Canclini, sendo os tradicionais comuns e simples que conhecemos popularmente por serem feitos com chitas, remendos e retalhos. Já os figurinos estilizados, são trabalhados e elaborados com tecidos especiais, pedrarias, modelagens feitas especialmente para que cada peça produzida possa ser destacada.

1.2 RELEVÂNCIAS E PROBLEMAS DAS FESTAS JUNINAS PARA AS ARTES VISUAIS

A lei Nº 14.555, de 25 de abril de 2023, reconhece as festas juninas como manifestação da cultura nacional. A cultura das quadrilhas juninas deve ser estudada, visando a propagação e manutenção da mesma, sendo ela parte dos cenários e imaginários populares. As pesquisas nesta área são necessárias para compreendermos os impactos e as relevâncias que a cultura das quadrilhas juninas podem nos oferecer em seus diversos espaços, incluindo os educacionais.

As quadrilhas juninas fazem parte de um movimento cultural importante no nosso país. Abordando a cultura das quadrilhas juninas com os grupos de quadrilha junina profissionais, observamos que o movimento tem uma relevância dentro da sociedade, onde vários profissionais estão envolvidos com os espetáculos juninos de formas diretas e indiretas como os dançarinos que são pessoas da comunidade, costureiras, maquiadores, profissionais que criam e montam os cenários e as estruturas com ferro, etc.

A macro região que compreende Goiânia e entorno (Goianira, Senador Canedo, Aparecida de Goiânia, Trindade, Santa Bárbara etc.) possui mais de 18 grupos de quadrilha junina profissionais. Pode-se dizer que em relação às quadrilhas nacionais que estão localizadas na região do nordeste brasileiro, esses grupos ainda sofrem com a invisibilidade que é gerada por alguns fatores como a falta de apoio governamental, preconceitos e estereótipos, ligados à questão de gênero, religião e outras dificuldades.

As quadrilhas e as festas juninas na escola são trabalhadas, em sua maior parte somente no mês de junho e presenciei em algumas unidades, o foco sendo maior na parte da organização logística da festa e pouco sobre a parte cultural.

A participação e envolvimento dos alunos nas festas juninas hoje é uma problemática para alguns pais, por associarem a festa as questões religiosas; sobre a questão religiosa das festas juninas, cito exemplos que presenciei em algumas escolas nas quais já trabalhei. Há uma preocupação com a associação das quadrilhas juninas ao catolicismo.

Pais, responsáveis e pessoas da comunidade em geral, já demonstraram enxergar as festas juninas como forma de adoração aos santos, esquecendo-se, porém, da parte cultural da festa; geralmente as festas juninas nas escolas são realizadas ao fim do semestre, sendo fundamental o momento de comemoração.

Esses são alguns dos desafios que estão associados à realização desse movimento cultural dentro das escolas. Outra problemática importante a ser pensada é como as aulas de artes visuais são utilizadas para abordar essas atividades e seus vínculos à cultura popular. É preciso considerar ainda o papel do professor de artes no planejamento e execução da festa junina.

Diante das diversas mudanças que naturalmente ocorrem nas áreas da cultura, com a cultura das quadrilhas juninas não seria diferente, principalmente dentro do ambiente escolar; a cultura é algo constante e que está sempre em transformações. Percebo que as quadrilhas juninas modificaram bastante, notamos que os elementos e suas visualidades sempre estão presentes, porém são apresentadas também de outras formas.

Veremos no capítulo a seguir sobre as visualidades juninas, tanto no ambiente escolar quanto no ambiente da cultura popular com as quadrilhas juninas profissionais, e como esses elementos estão inseridos na festa.

2. VISUALIDADES JUNINAS

Figura 8 - Festa junina em Goiânia



Fonte: página iconnectgyn. 2023⁵

A quadrilha junina é considerada tanto uma dança quanto festa. É rica em visualidades que refletem a cultura brasileira. Entendo as visualidades juninas como tudo aquilo que podemos ver, observar e identificar elementos que são ligados diretamente a cultura das quadrilhas juninas. Vemos na figura 8 uma representação dos elementos das visualidades como as bandeirolas, os balões, analisando a imagem vemos a composição das cores, luzes e sombras, o que nos permite a identificação de uma festa junina.

O conceito de visualidades:

“Esta pode ser definida como parte de uma linguagem de artes, que envolvem os elementos estéticos visuais e desenvolvem a visão e outras formas perceptivas de visualizar as coisas, como por exemplo, pelo tato Romanelli (2010 p.8 citado Goés 2016) ”

Dentre todas as visualidades que existem dentro da cultura das quadrilhas juninas, as seguintes foram escolhidas para serem discutidas: os elementos simbólicos, os figurinos e adereços e a cenografia junina. Essas visualidades contribuem para além a propagação e a manutenção das festas juninas, o destaque da riqueza cultural que são inseridas nas festividades.

⁵ Disponível em: <https://iconnectgyn.com/programacao-arraia-em-goiania/> > acesso em: 07/01/2024

Ao chegar nas escolas, eventos e outros espaços, em especial no mês de junho, logo nos deparamos com essas visualidades que estão em destaque em todos os lugares. Hoje vejo que não é difícil passar por uma fogueira, por balões e bandeirolas coloridas, e não associar com as festas juninas, elementos esses que fazem parte da cultura das quadrilhas juninas.

2.1 ELEMENTOS SIMBÓLICOS

Fogueiras, balões e bandeirolas são elementos utilizados para a identificação que são facilmente associadas às festas juninas. Dentro das escolas, esses elementos simbólicos que caracterizam as festas juninas são utilizados também como materiais de decoração e ambientação, como se diz no ambiente escolar, conforme as minhas experiências: *para deixar a festa no clima de São João*.

2.1.1 AS FOGUEIRAS

Figura 9 - Fogueira Junina



Fonte: página jornal opção (2019)⁶

A fogueira junina (Figura 9) como podemos analisar na imagem acima, é considerada um elemento da tradição popular das festas juninas que, além das homenagens aos famosos santos juninos, simboliza a celebração da colheita e renovação da fé.

⁶ Disponível em <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/confira-roteiro-de-festas-juninas-para-goiania-e-regiao-189335/> > acesso em: 07/01/2024

A festa é a expressão dos sonhos, da esperança e da fé dos nordestinos, sem o que não poderá construir uma sociedade justa e dinâmica, as cíclicas estiagens comprometem a colheita (..) jamais a fé característica do nordestino. Entretanto, a fé é vivida de forma ambígua, pois elementos do sagrado e do profano misturam-se, enquanto a fogueira simboliza a devoção ao mesmo tempo em que é na quentura das fogueiras e no rala bucho do forró que a fé se confunde com a festa Morigi (2011, p.253)

As fogueiras como objeto da visualidade da cultura das festas juninas, são marcadas pelas chamas que parecem dançar rumo aos céus, juntamente com o calor que domina todo espaço em volta, repletos de luzes e sombras que por si só criam um ambiente visual e estético muito característico dessas festividades.

2.1.2 OS BALÕES E AS BANDEIROLAS

Balões e bandeirolas são elementos visuais que agregam não só nas festas juninas, mas em diversas festas temáticas, possuindo variadas formas. Os balões juninos (Figura 6) têm seus significados não só como ornamentação como também representam alegrias, celebrações marcando pontualmente o período festivo. Esses eram utilizados para anunciar a todos que a festa estava começando. Hoje não se utiliza mais para as finalidades de anúncio por conta dos riscos ambientais, como incêndios.

Figura 10 - Bandeirolas nas festas juninas- concurso estadual de quadrilhas goianas 2022



Fonte: pagina Instagram- Balancê do cerrado.2022 ⁷

As bandeirolas ou bandeirinhas (Figura 10), como também são conhecidas, são elementos visuais tradicionalmente típicos das festas juninas. Suas principais

⁷ Disponível em <https://www.instagram.com/p/CfO-B77uWfk/?igsh=NGxpMmZmbTJnOWI0> > acesso em: 07/01/2024

características são as cores vibrantes e coloridas e geralmente feitas de papel, plástico ou tecido. No passado, as bandeirolas eram carregadas com rostos e imagens que remetiam aos santos católicos (Figura 11), com o passar do tempo, as mesmas hoje utilizam de estampas com listras, quadriculadas, xadrez, entre outros elementos que complementam as festividades (Figura 12).

Figura 11 - Bandeirinhas com estampas de santos católicos



Fonte: página embaleme embalagens e festas (2022)⁸

Figura 12 - Estampas juninas diversas



Fonte: página Alecia Davies (2022)⁹

Com base nas experiências vividas como residente pedagógico, percebi que no ambiente escolar, as presenças das imagens ligadas aos santos juninos estão cada vez mais escassas visto que há uma problemática por conta da associação religiosa. Hoje vejo a separação religiosa dentro das escolas, onde certas atividades são pensadas e aplicadas de formas diferentes para atender as necessidades e as diversidades de vínculo religioso dos estudantes, pais e toda comunidade escolar.

⁸ Disponível em <https://www.embaleme.com.br/festa/imagens-de-santo-sao-joao-santo-antonio-para-festa-junina> > acesso em: 07/01/2024

⁹ Disponível em <https://www.aleciadavies.com.br/artes-para-cortar-com-faquinhas/kit-digital-estampas-juninas-arte-digital> > acesso em: 07/01/2024

2.2 FIGURINOS E ADEREÇOS

Uma visualidade muito importante quando pensamos nas quadrilhas juninas é o figurino, ou traje típico como também é chamado.

A roupa é tomada constantemente como uma referência importante para a identificação do gosto e dos valores estéticos de uma época. Do mesmo modo, entende ser que o estudo da indumentária de um povo pode revelar aspectos relevantes de sua cultura Almeida (2014, p.5).

Hoje dentro da cultura junina, os figurinos podem ser classificados entre tradicionais e estilizados, sendo os tradicionais comuns e simples (Figura 14) que conhecemos popularmente por serem feitos com chitas, remendos e retalhos, já os figurinos estilizados, são trabalhados e elaborados com tecidos especiais, pedrarias, modelagens feitas especialmente para que cada peça produzida possa ser destacada (Figura 13).

Figura 13 -Quadrilha Junina no início do século XX



Fonte: pagina Luiz Berto (2023))¹⁰

Figura 14 - Bicampeã estadual Alexis Queen no Concurso Nacional de Rainhas da diversidade em Canaã dos Carajás/PA

¹⁰ Disponível em <https://luizberto.com/meu-querido-sao-joao/> acesso em: 07/01/2024



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Nas escolas, os figurinos tradicionais (Figura 15), quase sempre são relacionados ao “caipira” de uma forma pejorativa, seja na fala, no modo de andar, a visualidade que ainda se enxerga do povo interiorano, se dá pela perspectiva pobre, que não sabe falar corretamente, que utiliza roupas rasgadas e remendadas.

Mesmo com o passar do tempo, sempre poderemos perceber elementos estéticos que ainda perduram nos figurinos utilizados principalmente dentro das escolas (Figura 15)

Figura 15 - Elementos Visuais da festa junina no CEPI Cecília Meireles



Fonte: Instagram do Cecília Meireles¹¹

Esse comportamento, tão comum nestas festividades juninas, em muitas escolas degradam a cultura popular brasileira ao fazerem simulacros

¹¹ Disponível em <https://www.instagram.com/p/Ctoy31-L19U/?igsh=a2c0N3pINWU2Yzdzj> > acesso em: 07/01/2024

de “festas juninas”. Mesmo tendo em conta o imenso esforço feito pelas professoras (semanas de ensaios!), as crianças são fantasiadas de caipiras (roupas remendadas, dentes falhados, bigodes e costeletas horrorosas, chapéus esgarçados, andar trôpego e espalhafatoso e um falar incorreto), como se os trabalhadores rurais assim o fossem por gosto, ingênuos e palermas. Poucas escolas explicam a origem das festas e a importância do cidadão campesino e resguardam sua dignidade; poucas, ainda, destacam que a falha no dente não é algo que aquele brasileiro ou aquela brasileira tem para ficar “engraçados” (são desdentados por sofrimento), ou informam que eles produzem comida e passam fome, como se fossem subumanos, não têm acesso à escola etc. É, em grande parte, a ridicularização da miséria, cujo ápice é uma festa na escola, com uma concorrida profusão de máquinas fotográficas e filmadoras que se atropelam em busca de imagens caricatas (Mário Sérgio Cortella (1998, p. 149-150 citado por Campos 2007).

Como vimos, os estereótipos presentes nos trajes das crianças em geral sempre são colocados nesse lugar do típico caipira; porém essa problemática se dá por conta da falta de informação e comunicação a respeito da cultura junina, o que acarreta sempre na repetição da utilização de elementos que vem de um lugar preconceituoso, como por exemplo ao utilizarem remendos nas roupas para simbolizar os rasgos, é claramente uma satirização com o pessoal do campo, devido a colocação dos remendo serem por conta do desgaste do trabalho.

2.3 Cenários Juninos

Os cenários juninos, estão ligados diretamente com os elementos simbólicos da festa junina, onde “*O cenário da festa é composto por diversos ícones, símbolos que no seu conjunto formam um campo imagético para o qual convergem e proliferam os sentidos*” Morigi (p.259).

Como citado, os mesmos são compostos principalmente pelos elementos visuais: bandeirolas, balões, fogueiras, chapéus de palha, tecidos de chita etc. Nas escolas (Figura 16) esses elementos, utilizados como objetos de decoração, ficam espalhados por todo ambiente (Figura 17). Nas imagens abaixo podemos identificar estes elementos que fazem parte da cultura das quadrilhas juninas, aplicados no pátio

da escola durante as festas juninas. No capítulo seguinte veremos a importância e formas de trabalhar e utilizar esses elementos nas aulas de artes visuais.

Figura 16 - Decoração da festa junina no Colégio Interativa 2023



Colégio que o autor estudou durante o ensino fundamental II 2013-2016.

Fonte: Instagram do Colégio Interativa(2023)¹²

Figura 17 - Decoração da festa junina no Colégio Interativa 2023



Colégio que o autor estudou durante o ensino fundamental II 2013-2016.

Fonte: Instagram do Colégio Interativa(2023)¹³

No ambiente dos grupos de quadrilha juninas profissionais os cenários podem ser variados, depende muito das temáticas, há um trabalho muito denso e minucioso, onde os projetistas e diretores artísticos trabalham para desenvolver um cenário específico para o projeto (Figura 18).

¹² Disponível em <https://www.instagram.com/p/CtG7jUKuq-1/?igsh=NTBxYWc1aWdnOHVh> > acesso em: 07/01/2024

¹³ Disponível em <https://www.instagram.com/p/CtG7jUKuq-1/?igsh=NTBxYWc1aWdnOHVh> > acesso em: 07/01/2024

Figura 18 cenográfico em Boa Vista Vilarejo /RR



Fonte: G1 Roraima 2023)¹⁴

3. A ESCOLA E A FESTA JUNINA

A festa junina, como já citado anteriormente, é uma tradição cultural brasileira celebrada que se tornou um evento popular nas unidades escolares, que muitas vezes vem reforçando estereótipos ligados ao caipira.

Embora a festa junina busque preservar elementos culturais e folclóricos, é importante abordar esses temas com um certo cuidado, promovendo a compreensão e respeito pela diversidade cultural, evitando reforçar estigmas associados às regiões de zonas rurais. Os estereótipos relacionados à festa junina sempre caem no mesmo papel de retratar o caipira de maneira simplista, destacando características como sotaque, vestimentas simples e modos rurais. Uma exemplificação sobre essas questões citadas acima:

Nessa pantomina, o “padre”, vestido de forma tão caricata como os “noivos”, costuma fazer um simulacro das cerimônias do casamento católico. Já presenciei diversos “casamentos caipiras” em que se fazem perguntas cretinas aos “noivos”, como, por exemplo, se eles já tiveram catapora ou tosse comprida. Tudo com a finalidade de parecerem engraçados. Acredito que, com essas atitudes, as escolas promovem um desrespeito ao ritual religioso,

¹⁴ Disponível em [https://s2-g1.glbimg.com/9eUGB3846S_Nlu5Nxl4nKVpv8c=/0x0:1280x960/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2023/E/O/4kuAF8S5mi0CFHCUSy7A/whatsapp-image-2023-06-20-at-18.08.17.jpeg](https://s2-g1.glbimg.com/9eUGB3846S_Nlu5Nxl4nKVpv8c=/0x0:1280x960/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2023/E/O/4kuAF8S5mi0CFHCUSy7A/whatsapp-image-2023-06-20-at-18.08.17.jpeg) acesso em: 07/01/2024

quando os figurantes usam roupas imitando vestes sacerdotais e se utilizam de baldes como se fossem a caldeirinha onde, nas cerimônias nupciais religiosas (de verdade), coloca-se a água benta; e usam vassourinhas de limpeza imitando o hissope, instrumento que a Igreja usa para aspergir sobre os noivos (de verdade) essa água que, para os católicos, tem um significado sagrado Campos (2007 p.593).

Essas representações, embora enraizadas na tradição junina, podem perpetuar visões limitadas e caricatas, sendo necessária uma abordagem e uma visão mais aberta para promover a valorização da diversidade cultural e a quebra de preconceitos nas escolas.

Figura 19 - quadrilha na escola-educação infantil



Fonte: escola da inteligência 2023)¹⁵

3.1 QUADRILHA NA ESCOLA: CULTURA ESCOLAR

Ao incorporar os elementos da cultura das quadrilhas juninas, a escola desempenha um papel importante na preservação e disseminação dessas tradições, mas simultaneamente pode ocorrer o risco de persistir na utilização de estereótipos associados ao caipira, onde pode cair em desvalorização estética.

A escola, como agente formador de identidade, desempenha um papel fundamental na promoção de uma representação mais inclusiva, reconhecendo a

¹⁵ Disponível em <https://escoladainteligencia.com.br/wp-content/uploads/2019/05/211823-festa-junina-resgate-da-cultura-e-das-tradicoes-brasileiras-na-escola.jpg> acesso em: 07/01/2024

riqueza cultural dos povos do campo e evitando a perpetuação de estigmas que podem resultar de interpretações simplistas e caricatas.

Para uma abordagem mais significativa, é importante que as atividades relacionadas à quadrilha na escola sejam acompanhadas por discussões pedagógicas que sensibilizem os alunos para a diversidade cultural e a importância de representações mais autênticas. Além disso, a inclusão de elementos regionais específicos, respeitando a pluralidade cultural do país, pode enriquecer a experiência junina na escola, transformando-a em uma oportunidade para a construção de uma consciência crítica e culturalmente responsável.

É importante para nós como docentes de artes visuais utilizarmos de diversos meios para trabalharmos estes conceitos abordados, nas aulas de artes visuais voltadas para a cultura das quadrilhas juninas, sobretudo para superar o típico estereótipo de que o professor de artes apenas no papel de decorador da festa.

Nunes (2005, p 14) traz algumas observações acerca do papel do docente na construção da festa junina nas escolas:

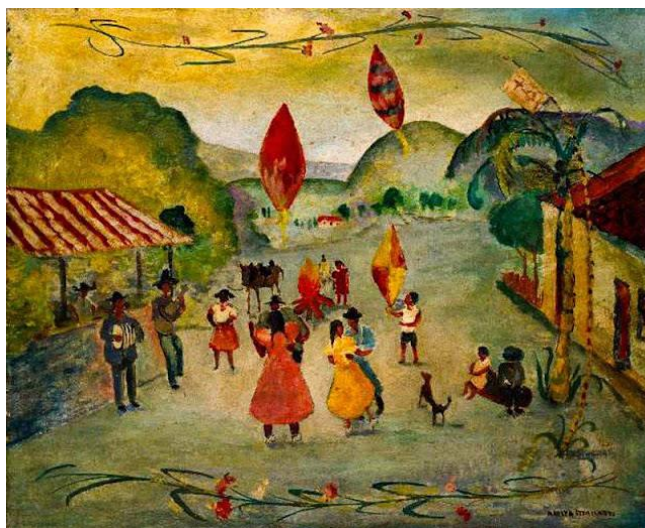
Ao mesmo tempo, por parte dos professores de arte com quem tive a oportunidade de conversar, constatei uma resistência explícita à participação destes profissionais na preparação das festas e celebrações nas escolas. Tal condição, em muitos casos é vista como desrespeitosa por desvirtuar e dispersar as responsabilidades e funções dos profissionais da área. Fazer festinhas, ajudar ou assumir a decoração do ambiente/espço escolar nestas e em outras ocasiões, produzir painéis e cartazes comemorativos são atividades que marginalizam a ação dos professores dentro da escola e reforçam a ideia de arte como lazer, recreação, passatempo.

Vejo que a designação do professor de artes somente no lugar como decorador na organização da festa junina acaba subestimando/diminuindo o potencial educativo do professor, onde restringe sua contribuição apenas ao aspecto estético da celebração, tirando a oportunidade de trazer outros elementos pedagógicos e culturais referentes a disciplina de artes visuais. O professor de artes não deve ser encarado exclusivamente como um responsável pela estética visual, mas sim como

um agente capacitado para enriquecer a experiência dos alunos, contextualizando artisticamente as tradições juninas e fomentando uma apreciação crítica da cultura.

A consciência de classe de professores e professoras no campo do ensino de arte foi sendo construída por meio de muita luta e de reivindicações políticas e epistemológicas para reconhecer a arte enquanto um campo de conhecimento, de vital importância na formação de educando, junto às demais áreas do currículo. Isso implicou em combater distorções da atuação desse professorado na escola, geralmente encarregado de produzir e decorar as datas festivas do calendário escolar: dia das mães e dos pais, páscoa, festa junina dentre outras possibilidades. É fundamental entender que a recusa a sermos meros decoradores de datas festivas se constitui em um ato político, de reconhecimento e valorização da nossa área de arte enquanto saber historicamente construído e o reconhecimento da nossa categoria docente, que até hoje luta por seu lugar dentre as outras disciplinas no contexto do currículo da educação formal. (Guimarães, Leda. Depoimento 05/02/2024).¹⁶

Figura 20 - "Festa de São João" - Anita Malfatti



Fonte: ARTE EDUCAÇÃO (2023)¹⁷

Na figura 20, temos a obra de Anita Malfatti (1889-1964), material esse que agrega bastante para trabalharmos as questões da cultura das quadrilhas juninas nas

¹⁶ Depoimento oferecido espontaneamente pela Prof^a.Dr^a Leda Maria de Barros Guimarães após a sua participação na banca de defesa deste TCC e encaminhado por WhatsApp em 05 de fevereiro de 2024. A Professora gentilmente cedeu o texto para uso neste trabalho.

¹⁷ Disponível em <https://www.arteducacao.pro.br/o-ciclo-junino-em-magens.html?gid=1&pid=19#&gid=1&pid=19> > acesso em: 07/01/2024

aulas de artes visuais, e para além disso, na construção das festas juninas nas escolas.

Essa limitação do papel do professor de artes também pode persistir a ideia de que sua função está restrita a atividades meramente decorativas, desvalorizando sua formação no processo e no desenvolvimento de projetos educativos que possam abranger mais elementos culturais.

A festa junina, além da sua ornamentação, tem o potencial para ser uma oportunidade de integrar as expressões artísticas de maneira mais abrangente, explorando além elementos como dança, música e teatro, também a pintura, as esculturas, os desenhos, entre outros trabalhos visuais ligados diretamente às disciplinas de artes visuais, que ajudam a enriquecer o aprendizado cultural e artístico dos estudantes, permitindo ainda uma participação significativa com os alunos, que será fundamental no processo de aprendizagem, visto que envolve o trabalho coletivo, as habilidades que os alunos apresentam nessas atividades práticas etc..

3.2 A CULTURA DAS QUADRILHAS JUNINAS NAS AULAS DE ARTES VISUAIS

A quadrilha e a festa junina desempenham um papel significativo no ensino de artes visuais, proporcionando várias formas para explorar diversos elementos artísticos. Nunes (2005 p.17) observou que “Afimil cabe, na maioria dos casos, aos profissionais da arte-educação a elaboração, confecção e organização das visualidades que irão compor o ambiente escolar nos momentos festivos.” Podemos trazer algumas maneiras pelas quais essas tradições se relacionam com o ensino de artes visuais:

- Expressão criativa: as quadrilhas juninas oferecem aos estudantes a oportunidade de expressar criatividade através da criação de figurinos, adereços e cenários. Isso estimula o pensamento artístico e a originalidade.
- Design de figurinos e adereços: os participantes do evento muitas vezes projetam e criam seus próprios figurinos e adereços, promovendo habilidades de design e execução artística.

- Estudo de cores e texturas: a diversidade de cores nos figurinos e adereços das quadrilhas permite explorar conceitos de teoria das cores. Além disso, a utilização de texturas, oferece oportunidades para estudar a variedade de materiais visuais.
- Cenografia e ambientação: a criação de cenários para as apresentações envolve o estudo de cenografia, estimulando a compreensão do espaço e da atmosfera visual. Isso inclui a consideração de elementos como bandeirolas, fogueiras cenográficas e outros elementos decorativos.
- Representação de personagens: a caracterização de personagens na quadrilha, para além dos estereótipos, oferece aos alunos a chance de explorar técnicas de representação visual, desenvolvendo habilidades de desenho e pintura.
- Exploração cultural: as festas juninas e as quadrilhas proporcionam uma oportunidade valiosa para explorar a riqueza da cultura brasileira, promovendo um entendimento mais profundo das tradições locais através de elementos visuais.
- Trabalho em equipe: a preparação e apresentação de uma quadrilha muitas vezes envolvem trabalho em equipe, incentivando a colaboração entre os alunos para criar uma experiência visual coesa.

Apresento ainda algumas sugestões de atividades para trabalhar esses pontos citados acima, com vistas a superar os estereótipos que permeiam a cultura das quadrilhas juninas, dentro das aulas de artes visuais.

Figura 21 -trabalho realizado por alunos e docentes para decoração da festa junina



Fotografia de um bambolê decorado com elementos que remetem a cultura junina realizados no CEPI Cecília Meirelles em Goiânia; Colégio em que o autor atua como residente pedagógico

Fonte: Acervo pessoal (2023)

3.3 PROPOSTA DE ATIVIDADES JUNINAS NAS AULAS DE ARTES VISUAIS

Como proposta inicial para as atividades juninas nas aulas de artes visuais a partir da fundamentação teórica na Abordagem triangular (Ana Mae Barbosa) destacando a integração de conhecimento, habilidades e atitudes.

Apresento um plano de aula a partir das discussões realizadas nessa pesquisa para turmas de ensino fundamental e médio sendo dividido em 2 ou mais aulas dependendo da quantidade de carga horária e aulas, como também esse plano de aula pode ser adaptado e reformulado para reuniões pedagógicas com intuito de aprofundar ao corpo docente e gestor sobre a temática e suas abordagens:

Objetivo: Desenvolver habilidades de desenho de croqui na representação de elementos da festa junina, integrando conhecimento teórico, habilidades práticas e atitudes de apreciação cultural.

Introdução (20 minutos)

- Apresentação e contextualização da temática da festa junina, sua importância cultural e elementos característicos
- Apresentação de artistas que utilizaram elementos juninos em suas obras, explorando a arte e cultura popular; Ex. (Figura 20)

Habilidades (30 minutos):

- Demonstração prática de técnicas de desenho para representar elementos da festa junina, como bandeirinhas, fogueira, estampas e tecidos, etc. dentro dos desenhos de figurinos
- Distribuição de materiais diversos para experimentação individual.

Atitudes (15 minutos):

- Discussão sobre a importância de valorizar e respeitar as tradições culturais representadas na festa junina.
- Estímulo à apreciação crítica das diferentes expressões artísticas relacionadas à temática.

Atividade prática (30 minutos):

- Os alunos realizarão croquis individuais ou em grupos, aplicando as técnicas aprendidas para representar elementos da festa junina.
- Incentivo à criatividade na interpretação dos elementos, respeitando a diversidade de estilos.

Discussão e feedback (30 minutos):

- Compartilhamento dos croquis e discussão em grupo.
- Feedback construtivo focado nas habilidades técnicas e na expressividade cultural.
- Reflexão sobre a importância de integrar conhecimento, habilidades e atitudes no processo artístico.
- Estímulo à continuidade do interesse pela cultura brasileira por meio da expressão artística.

Observações:

- Flexibilidade para adaptar o plano conforme o nível da turma.
- Incentivo à pesquisa adicional sobre artistas que exploraram temas juninos em suas obras para enriquecer a fundamentação teórica.

Figura 22 - Croqui masculino junino



Fonte: Mapa cultural Diego Queiroz (2018)¹⁸

Figura 23- Croqui feminino junino



Fonte: Pinterest Ts Croquis (2016)¹⁹

Na figura 22 podemos classificar como um desenho de figurino de quadrilha junina estilizada, pois a forma como ele foi pensado e desenvolvida, a organização dos elementos que compõem o traje, caracteriza-se como um traje estilizado. A figura 23 podemos classificar como um desenho de figurino de quadrilha junina tradicional,

¹⁸ Disponível em <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/14422/> acesso em: 07/01/2024

¹⁹ Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/490892428115751803/> acesso em: 07/01/2024

porém há elementos que também consideramos estilizados, como exemplo a modelagem feita nesse modelo de vestido, a estamparia etc....

A partir do plano de aula apresentado, podemos incluir todos esses elementos abaixo em diversas aulas, disciplinas eletivas e ou oficinas.

Com a criação de adereços a ideia é incentivar os alunos a criar adereços com diversos e diferentes materiais, até mesmo uma proposta de materiais recicláveis pode ser incluída no projeto. Adereços podem ser chapéus decorados, arranjos de cabelos, tiaras, bandeirolas coloridas e outros elementos que são tradicionalmente associados às festas juninas como citado no capítulo dois sobre as visualidades juninas.

Na figura 24, temos alguns exemplos de modelos de arranjos femininos que podem servir de base nas aulas de artes visuais, para os alunos desenvolverem os seus próprios arranjos, acrescentando plumas, penas de fantasias, colar pedrarias, trabalhar também com e.v.a etc.

Figura 24 - Croqui de adereço de cabeça junino



Fonte: Pinterest meus croquis juninos (2013)²⁰

Trabalhando a cenografia junina: pode ser dividir a turma em grupos e atribuir a cada grupo a tarefa de projetar uma parte do cenário para uma apresentação de

²⁰ Disponível em <https://meus-croquis-juninos.webnode.page/album/sugest%C3%B5es-de-cabe%C3%A7as-femininas/imagem-19-jpg/> acesso em: 07/01/2024

quadrilha, ou para as barraquinhas de comida, de brincadeiras, de pescaria. Isso pode incluir a criação de fogueiras cenográficas, balões decorativos e outros elementos.

Figura 25 - 3º arraíá castelo dos vinhais em Vinhedo (SP)



Fonte: Sympla (2023)²¹

Na figura 25, temos exemplos para trabalhar as atividades cenográficas na escola, compondo as apresentações e demais atividades, proporcionando para os alunos experiências práticas com o desenvolvimento e montagem dos cenários.

Outro elemento para trabalharmos são as fotografias artísticas. No exemplo que segue, propúnhamos uma atividade em que os alunos fotografem a preparação e a apresentação de uma quadrilha. Eles podem explorar ângulos interessantes, composição visual e capturar a atmosfera das festas juninas.

Figura 26 - elementos para fotografia artística junina na escola



Fonte: Página Ucondo 2023²²

²¹ Disponível em <https://images.sympla.com.br/6490467484dc9.jpg>>acesso em: 07/01/2024

²² Disponível <https://www.ucondo.com.br/blog/festa-junina-comida-decoracao-e-regras> acesso em: 07/01/2024

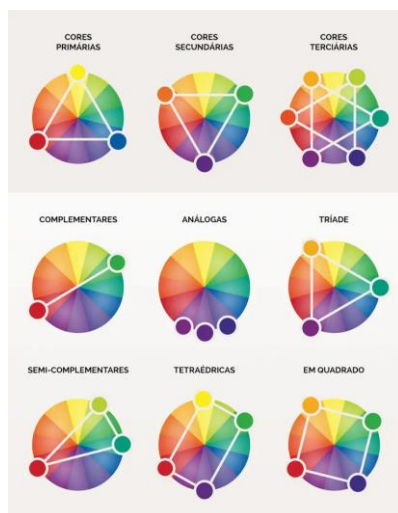
Na figura 26, analisando a imagem pensando nas abordagens da fotografia, pode-se apresentar aos alunos, os diferentes ângulos possíveis para fazer as fotografias, abordar as propriedades de luz, sombra, contraste, foco; como na imagem acima, o ângulo utilizado foi de baixo para cima, com foco no balão e nas bandeirolas, ao fundo o céu azul dando contraste na fotografia

Creio que o trabalho principal dentre todas as atividades e uma das mais interessantes do meu ponto de vista são as artes colaborativas, em que podemos promover a criação de uma obra de arte colaborativa que representa uma cena de quadrilha junina. Cada aluno pode contribuir com um elemento, e o resultado final pode ser uma instalação visual na escola, um exemplo específico está na figura 25, onde a atividade foi realizada por alunos e professores para a festa junina no ano de 2023.

Outra atividade que pode vir a ser bem significativa são os estudos de cores e símbolos onde podemos explorar as cores típicas das festas juninas, trazendo o xadrez, estampas listradas e cores vibrantes. Discuta o simbolismo dessas cores, como elas contribuem para a estética da quadrilha, como as cores podem significar e suas composições.

Abaixo um exemplo de estudo das cores, que auxiliam muito nas aulas práticas de artes visuais, principalmente quando pensamos na pintura, na composição com as cores.

Figura 27- Estudo das cores



Fonte: Pagina Rockcontent 2023²³

Para finalizarmos os trabalhos nas disciplinas de Artes Visuais, podendo ainda integrar outras disciplinas como educação física/dança, uma apresentação de quadrilha junina. Organiza-se uma apresentação de quadrilha artística na escola, envolvendo os alunos nas etapas de planejamento, ensaio e execução. Isso pode integrar música, dança e elementos visuais, desde a produção dos desenhos, dos cenários, até mesmo dos vestuários; ao incorporar essas atividades, os alunos têm a oportunidade não apenas de aprender sobre a cultura brasileira, mas também de expressar sua criatividade por meio das artes visuais.

Figura 29 - Quadrilha Junina Profissional Estilizada de Goianira - Balancê do cerrado



Fonte: Instagram Balancê do cerrado 2023²⁴

Na imagem acima, vemos a quadrilha Balancê do cerrado(ao qual o autor faz parte do grupo) que no ano de 2023, trouxe para o concurso estadual de quadrilhas a temática, pamonha é bom demais da conta, onde trouxe elementos visuais e estéticos da cultura goiana, os elementos ligados a pamonha, como a predominância verde remetendo a palha do milho, na imagem não é possível observar os detalhes das roupas, porém há uma divisão de cores entre rosa e amarelo, remetendo as ligas que amarram as pamonhas dividindo as entre sal e doce, os personagens destaque em vermelho a rainha e o rei da junina, representando os temperos etc.

²³ Disponível <https://rockcontent.com/br/blog/psicologia-das-cores/> em: 07/01/2024

²⁴ Disponível <https://rockcontent.com/br/blog/psicologia-das-cores/> em: 07/01/2024

São exemplos como esses apresentados que nos permitem falar da cultura das quadrilhas juninas de uma forma cultural, sem cair nas problemáticas citadas ao longo da pesquisa do trabalho, mostrando a riqueza da cultura típica com suas cores e elementos visuais.

Por fim, a quadrilha e a festa junina oferecem um contexto bem completo para integrar diversas disciplinas além de Artes Visuais, também desempenham um papel significativo no ambiente social escolar, promovendo a união e fortalecendo os laços entre alunos, professores e pais.

Essas manifestações culturais oferecem uma oportunidade única para os estudantes expressarem sua criatividade, trabalharem em equipe e desenvolverem habilidades sociais. Ao participar ativamente do processo da construção da quadrilha e da festa junina, os alunos se envolvem em atividades que estão além da sala de aula, contribuindo para a formação integral e o desenvolvimento de competências sociais e emocionais.

Além disso, a cultura das quadrilhas juninas proporciona uma conexão muito rica com as tradições regionais e nacionais, transmitindo valores culturais e históricos de forma lúdica e envolvente. Essa vivência cultural não apenas preserva as raízes da comunidade, mas também fomenta um senso de pertencimento, orgulho e identidade.

O ambiente escolar se transforma em um espaço onde a diversidade cultural é celebrada, promovendo a compreensão mútua e o respeito às diferenças, quebrando os estereótipos e permitindo novas conexões. Em resumo, as quadrilhas juninas no contexto escolar não apenas oferecem uma expressão artística rica, mas também desempenham um papel vital na construção de uma comunidade educacional vibrante e inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após um longo ano de pesquisas, diálogos, e muitas vivências, tanto como discente, quanto quadrilheiro, chego à conclusão desta monografia com um sentimento de que este é apenas o começo para uma longa jornada de pesquisas dentro do universo da cultura das quadrilhas juninas.

Neste trabalho, pude explorar conceitos e visualidades que estavam presentes no meu dia a dia, que de alguma forma sempre me inquietaram e que trouxeram reflexões para entender os seus significados. Percebi que a cultura das quadrilhas juninas, nos seus mais diversos ambientes, grupos, até mesmo dentro do espaço temporal, tem a liberdade de se reinventar e se deslocar pelos espaços em que está sendo inserida.

Chego à conclusão do quão é importante abordar esses assuntos dentro de sala de aula, não somente no mês de junho, não somente com a temática da cultura das quadrilhas juninas, mas também em todas as outras épocas do ano, como o natal, o carnaval, e outras festividades que fazem parte da cultura brasileira, da cultura escolar, até mesmo do próprio imaginário popular brasileiro.

Com esta temática pudemos compreender o que para além da disciplina de Artes Visuais, o contexto social escolar influencia bastante, principalmente as relações que permeiam o espaço aluno x professor x pais/comunidade escolar.

As questões de estereótipos e preconceitos que encontramos ao falarmos desta temática não é algo exclusivo da cultura junina, porém o espaço educacional influencia muito, e como professores de artes visuais, a partir das ferramentas de arte-educação podemos proporcionar outras visões, instigar novas maneiras para trabalharmos e levarmos estes conhecimentos a todos, ressignificando e apresentando para além do que conhecemos;

As visualidades da cultura das quadrilhas juninas, nos apresentam elementos que podem ou não fazer parte do nosso cotidiano de formas simbólicas e significativas por meio de suas histórias e aspectos visuais.

O objetivo da pesquisa inicialmente era realizar um trabalho de campo, permeando entre as escolas no período festivo, e os grupos de quadrilha junina profissional, porém devido ao tempo que é extremamente curto, não seria possível

fazer as imersões necessárias para desenvolvermos um trabalho de conclusão de curso, sendo assim utilizamos de pesquisas bibliográficas e experiências que fui adquirindo nos últimos anos, as quais me permitiram dissertar e apresentar conceitos, ideias e visualidades que fazem parte da cultura popular e da cultura junina. Infelizmente não foi possível incrementar no trabalho a parte da musicalidade que também é muito importante para o desenvolvimento das atividades e da cultura juninas

Sendo assim, concluo este trabalho deixando um espaço para continuar as minhas pesquisas e aprofundar cada vez mais dentro da cultura das quadrilhas juninas, não somente no espaço educacional, mas também no espaço cultural e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. D. S. O Traje étnico: história e plasticidade. Revista Científica Semana Acadêmica, v. 01, p. 1-10, 2014. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_etnico_moda.pdf>. Acesso em: 01/2023.

ALVES, Teresa Kátia. As Quadrilhas Juninas e Suas Transformações Culturais nos Festivais Folclóricos em Boa Vista-Roraima (2001-2011). 2013. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas. Disponível em: <<https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/2299/1/TERESA%20K%C3%81TIA%20ALVES%20DE%20ALBUQUERQUE.pdf>>. Acesso em 01/20

BARBOSA, Ana Mae Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da. A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

CAMPOS, J. T. Festas juninas nas escolas: lições de preconceitos. Educação e Sociedade, v. 28, p. 589-606, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/es/a/kChxjGvXf8TKxtLZ8qvM87z/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 01/2023.

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. (Ensaio Latino-americanos, 1). Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4580581/mod_resource/content/1/Aula%2010a1_Garcia%20Canclini_Culturas%20hibridas_parte%201.pdf>. Acesso em: 01/2023.

GÓES, Jaidon Jorge Amorim. Visualidades x Identidades: Aprender a Ver para Ser, Estar e Conviver no Mundo com Alteridade (Proposta Arte/Educativa Em Artes Visuais). Artigo do PROFARTES - UDESC/CEART. Santa Catarina: 2016. Disponível

em:http://www1.ceart.udesc.br/arquivos/id_submenu/739/artigo_do_profartes_sobre_visualidades_x_identicidades.pdf. Acesso em: 01/2023

MORIGI, V. Festa junina: hibridismo cultural. *Cadernos de Estudos Sociais*, [S. l.], v. 18, n. 2, 2011. Disponível em: <https://fundaj.emnuvens.com.br/CAD/article/view/1302>. Acesso em: 01/2024

NUNES, A. L. S. O. Festas e Celebrações: um estudo sobre as visualidades na escola. In: 14º Encontro da ANPAP - Cultura Visual e desafios da pesquisa em artes, 2005, Goiânia. Anais do 14º encontro Nacional da ANPAP, 2005. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/459/o/2005_Ana_Lucia_Siqueira_de_Oliveira_Nunes.pdf > Acesso em: 01/2023

ZARATIM, Samuel Ribeiro. *Quadrilhas Juninas em Goiânia: novos sentidos e significados*. 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado em Performance Cultural) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/3972/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Samuel%20Ribeiro%20Zaratim%20-%202014.pdf>>. Acesso em: 01/2023.